3
Base de dados

Inicialmente antes de abordarmos os dados utilizados neste trabalho é importante uma rápida revisão das formas utilizadas por alguns autores brasileiros na composição das séries importantes para a estimação de alguns parâmetros. Domingues (2000) e Sampaio (1999), baseados em Alencar (1999), elaboraram suas séries de consumo utilizando a produção física mensal de bens de consumo não duráveis e semiduráveis da indústria nacional fornecida pelo IBGE, o índice do PIB trimestral da categoria de serviços também fornecida pelo IBGE e as exportações e importações de bens de consumo não duráveis fornecida pela Funcex.

A série de consumo agregado foi formada a partir da soma ponderada dos dados acima mencionados e a ponderação foi feita com base na estrutura de valor adicionado das contas nacionais consolidadas onde apresentam um peso de 65% para os serviços e 35% para os não duráveis e semiduráveis. Como nestas séries utilizou-se produção industrial ao invés de consumo, foi feito o ajuste proposto por Alencar (1999), onde se considera que a produção do mês t é consumida em $t+1$.

Piqueira (2001) argumenta a respeito da consideração da produção industrial como proxy para o consumo de não duráveis, que a produção industrial é o principal termômetro da situação macroeconômica do país. É citado como exemplo o caso da queda da produção industrial em 1990:1, que no caso de São Paulo chegou a 50% em relação ao mês anterior. Certamente essa queda comprometeria as análises feitas a partir da série de consumo derivada da produção industrial.

Uma solução alternativa foi apresentada por Ellery (2002) onde foi usada a publicação anual da matriz insumo produto para expurgar as variações de estoque, pois a partir de 1990 foi possível identificar a variação de estoque para todos os setores.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0412252/CA

Cysne (2005) utilizou a série de consumo total fornecida por órgão oficial, ou seja, utilizou duráveis, não duráveis e semiduráveis.

A freqüência de todos os dados utilizados nesta dissertação é trimestral e no caso do consumo foi utilizada a série de consumo total disponibilizada pelo IPEADATA no período de 1991/2005. Para o ano de 1990 foi utilizado o valor da série de consumo total anual como base para obter a série trimestral no mesmo ano, para tanto a taxa de crescimento trimestral do ano de 1991 foi aplicada ao valor anual de 1990.

A série da população residente foi obtida, no período de 1991/2005, através das estimativas populacionais mensais feitas pelo IBGE. Para o ano de 1990 foi utilizado o dado anual divulgado pelo IBGE e a transformação em dado mensal foi feita considerando a taxa de variação mensal do ano de 1991 como sendo igual a taxa de variação mensal de 1990. A série nominal mensal de consumo foi deflacionada pelo INPC, transformada em trimestral e dividida pela série da população, obtendo-se dessa forma a série real de consumo per-capita.

O procedimento para a obtenção da taxa Selic real e a rentabilidade real da BOVESPA foi iniciado a partir de dados mensais nominais. Os dados foram deflacionados pelo INPC mensal obtendo-se assim as taxas reais mensais. As taxas foram transformadas em fator mensal e cada fator foi multiplicado, um pelo outro, dentro de cada trimestre. Dessa forma foi encontrado o fator trimestral que serviu de base para a obtenção das taxas acumuladas trimestralmente.

A taxa média nominal mensal do Selic, a taxa média nominal mensal do IBOVESPA e o INPC foram fornecidos pelo IPEADATA.

É importante ressaltar a diferença existente na composição de todas as séries utilizadas nesta dissertação quando comparadas com outros trabalhos feitos no Brasil. A maioria deles utilizou séries de consumo baseadas na produção industrial o que por si só é motivo para comprometer as análises e resultados encontrados[1].

Além da particularidade citada anteriormente, as séries trimestrais do índice IBOVESPA e SELIC foram compostas com base nos dados mensais através da soma dos valores mensais, a cada três meses, e de sua divisão por três. Tal

1 Ver Piqueira (2001).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0412252/CA

procedimento não é o correto para encontrar as médias trimestrais, pois quando assim procedemos estamos na verdade calculando a média mensal. Quando tal valor é utilizado no cálculo do desvio padrão o resultado encontrado não é compatível com a realidade, pois o número encontrado é diferente do número real.

A composição das séries trimestrais utilizadas nesta dissertação foi feita a partir da multiplicação dos fatores mensais, a cada três meses, resultando no fator trimestral acumulado. Este procedimento é mais apropriado e mais realista.

A tabela 1 apresenta as das séries da taxa de crescimento trimestral real do consumo per capta $\left(C_t - C_{t-1} / C_{t-1}\right)$ que está representada na figura 1, as estatísticas da série trimestral real do IBOVESPA que está representada na figura 2 e as estatísticas da série trimestral real da taxa SELIC que está representada na figura 3.

	Taxa de Crescimento do Consumo	IBOVESPA (1)	SELIC (2)	Prêmio (1)-(2)
Média	0,0086	0,71986	0,32481	0,0395
Desvio padrão	0,0685	0,27832	0,051074	0,2790
Autocorrelação de 1ª ordem	-0,217	-0,1515	0,4156	-0,1504

Tabela 1-Estatísticas Amostrais das Séries Utilizadas no Período de 1990-2005

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0412252/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0412252/CA

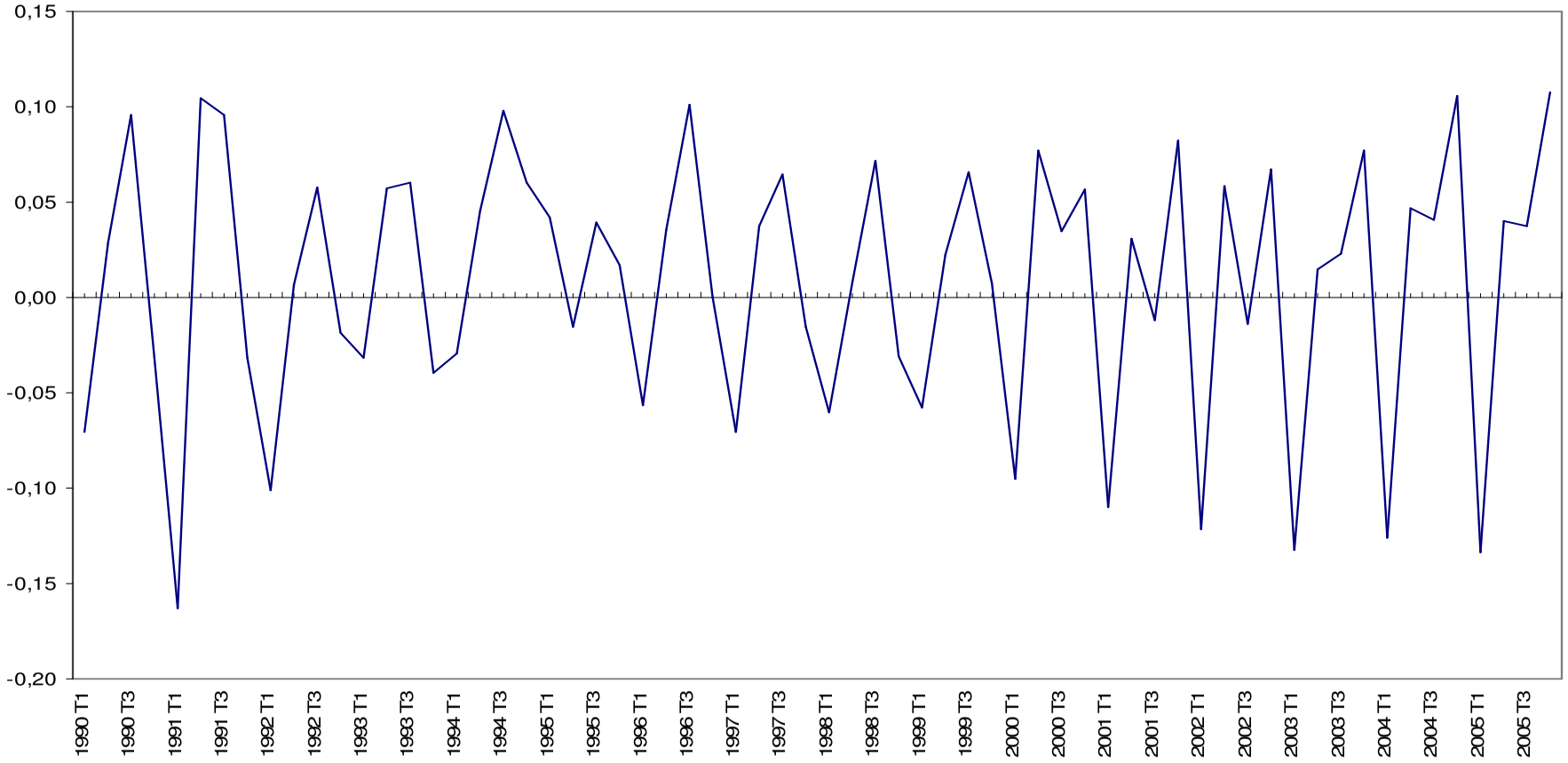

Figura 1-Taxa de Crescimento do Consumo per-capita

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0412252/CA

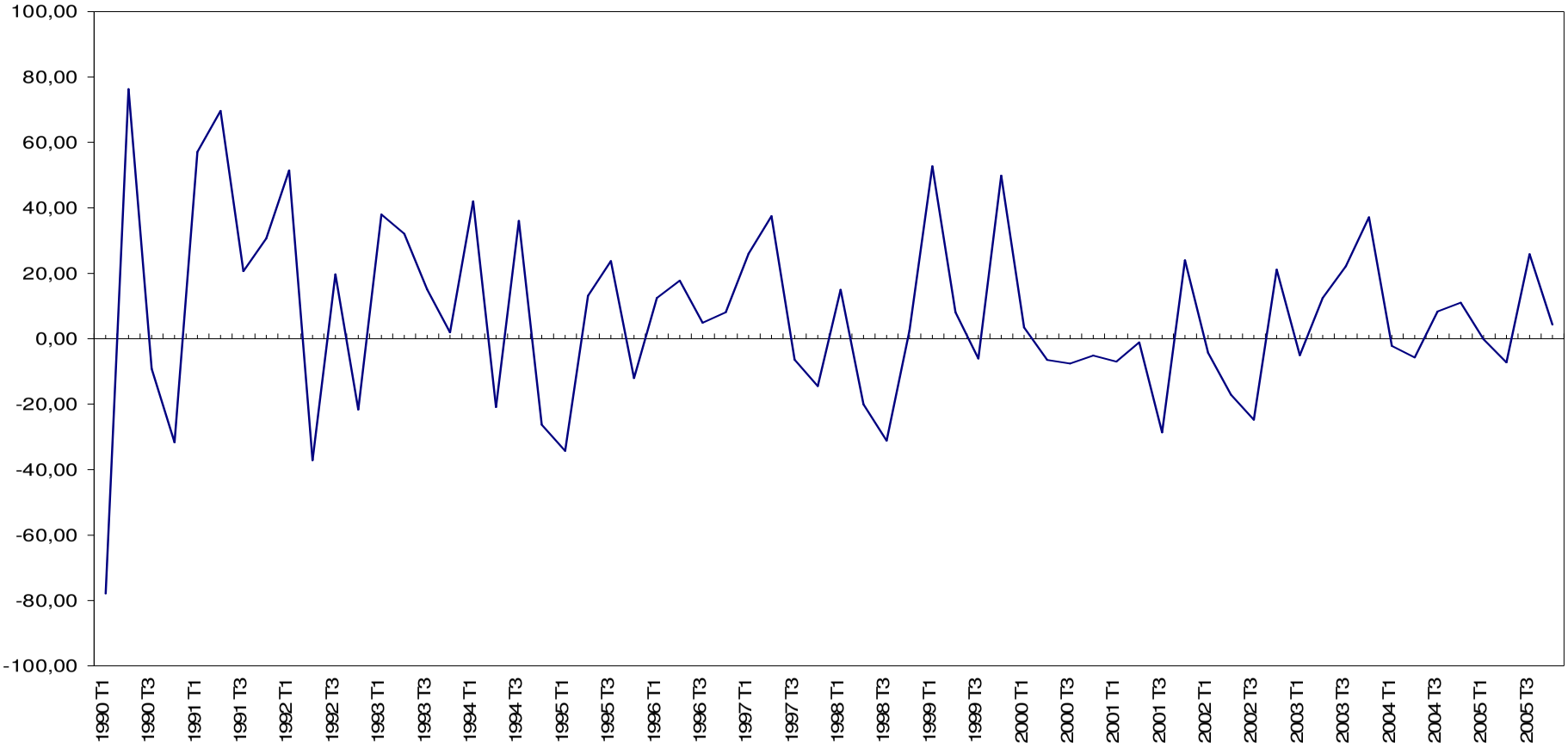

Figura 2-Retorno Real do IBOVESPA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0412252/CA

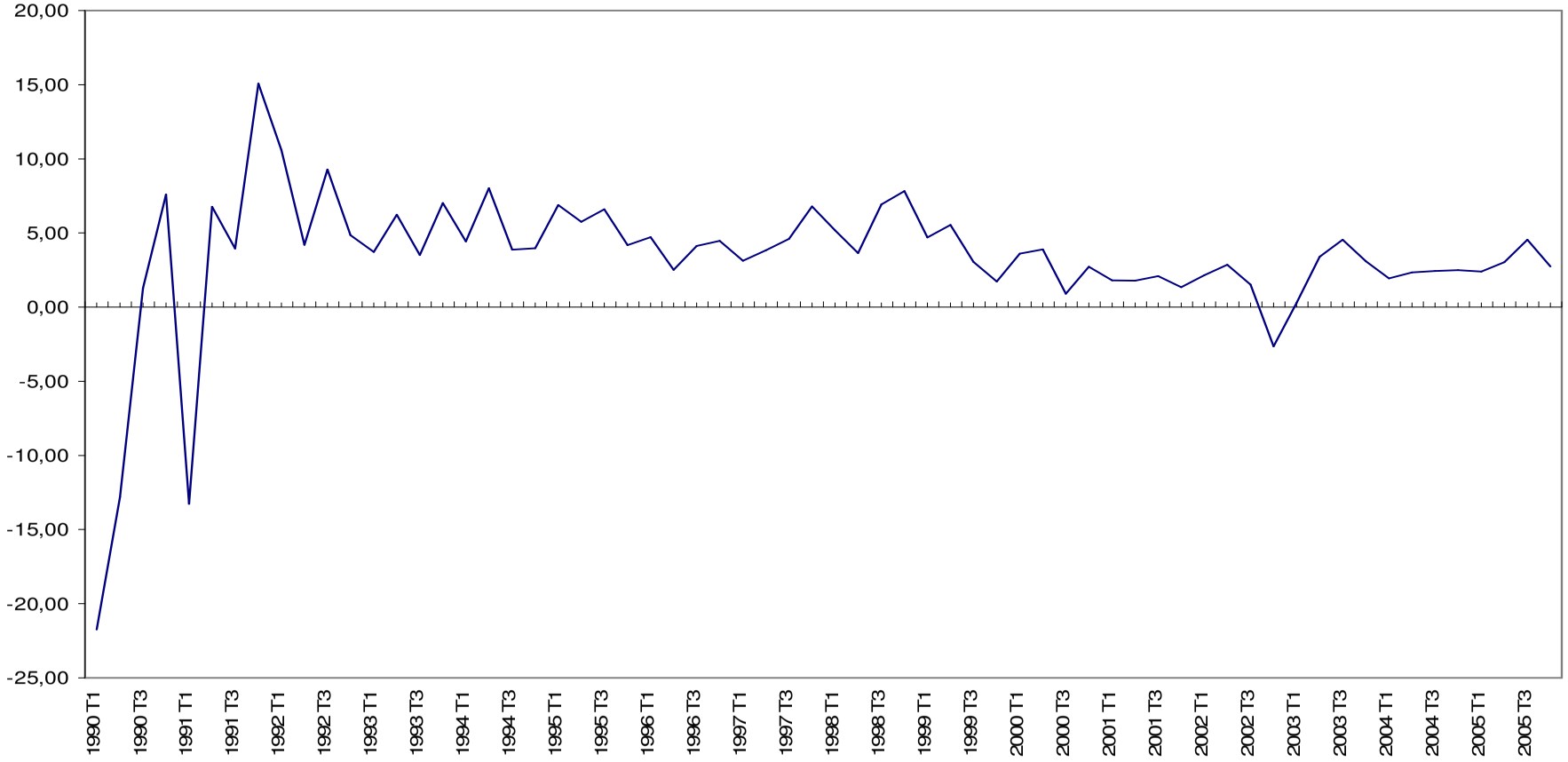

Figura 3-Retorno Real da SELIC